

SURTO DE POXVIROSE BOVINA E HUMANA NO DISTRITO DE SANTA ISABEL DO RIO PRETO, VALENÇA-RJ: RELATO DE CASO

Carlos Alexandre de Lima Fontes¹; Renata Vitória Campos Costa²

Resumo

As poxviroses, infecções por poxvírus, em bovinos são caracterizadas clinicamente por causarem lesões cutâneas localizadas nos tetos das vacas e também podem ser transmitidas ao homem, principalmente ordenadores, que se contaminam quando entram em contato direto com animais infectados, uma vez que se trata de uma zoonose. O presente estudo tem por objetivo relatar um surto de poxvirose bovina com transmissão para humanos, ocorrido em Santa Isabel do Rio Preto, distrito de Valença, estado do Rio de Janeiro, enfatizando os sinais clínicos, epidemiologia e métodos profiláticos pertinentes e esta enfermidade. Num total de 121 animais, 64 apresentaram-se afetados, além de três ordenadores, sendo um de cada propriedade. Nas propriedades não se fazia uso, de forma completa, dos procedimentos de higiene na ordenha e somente após o início do surto é que foi adotada a utilização de solução iodada.

Palavras-chave: Doença exantemática, zoonose, lesões cutâneas.

Outbreak of bovine and human poxvirose in the district of Santa Isabel do Rio Preto, Valença-RJ: Case report.

Abstract

The poxvirosis, poxvirus infections, in cattle are characterized clinically by causing skin lesions located on the roofs of cows and can also be transmitted to humans, especially officers, which are contaminated when they come into direct contact with infected animals, since this is a zoonosis. This study aims to report a bovine poxvirose outbreak with transmission to humans occurred in Santa Isabel do Rio Preto, district of Valença, state of Rio de Janeiro, emphasizing the clinical signs, epidemiology and relevant prophylactic and this disease. A total of 121 animals, 64 had become affected, and three officers, one for each property. In the properties did not use completely, hygiene procedures and only after the outbreak was adopted is that the use of iodine solution.

Keywords: Exantemal disease, zoonosis, skin lesions.

1. Médico veterinário

2. Médica veterinária, docente da Faculdade de Medicina Veterinária de Valença, Centro de Ensino Superior de Valença, Fundação Educacional Dom André Arcoverde.

1 Introdução

A terminação “varíola bovina” é genericamente utilizada para descrever infecções por poxvírus em bovinos. As poxviroses são caracterizadas clinicamente por causarem lesões cutâneas localizadas nos tetos das vacas e por serem transmitidas ao homem, principalmente ordenhadores, que se contaminam quando entram em contato direto com animais infectados, uma vez que se trata de uma zoonose. Dentre os agentes etiológicos envolvidos, pode-se destacar diferentes poxvírus, como o vírus da varíola bovina, *Cowpox* vírus, nunca relatado no Brasil e *Vaccinia* vírus, ambos do gênero *Orthopoxvirus* (LOBATO et al., 2005).

Vaccinia vírus tem sido a cepa responsável pelos surtos atuais ocorridos no Brasil, que começaram no fim da década de 90, em propriedades rurais de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Goiás, atingidas por surtos epizooticos inclusive com transmissão para humanos. Surtos esses que ocasionaram grandes prejuízos principalmente pela redução na produção de leite, ocorrência de mastite por contaminações bacterianas secundárias, e pelos quadros clínicos em ordenhadores (SILVA et al., 2008; COSTA, 2008).

A origem de *Vaccinia* vírus está relacionada com a cepa empregada no passado durante as campanhas de vacinação contra a varíola humana, *Smallpox* vírus, que foi uma grave doença erradicada na década de 70. Provavelmente esse vírus escapou e sobreviveu em reservatórios de roedores e sofreu mutações até resultar no vírus atual, causando infecções em bovinos (SILVA et al., 2008; COSTA, 2008). O presente estudo tem por objetivo relatar um surto de poxvirose bovina com transmissão para humanos, ocorrido em Santa Isabel do Rio Preto, distrito de Valença, estado do Rio de Janeiro, enfatizando os sinais clínicos, epidemiologia e métodos profiláticos pertinentes e esta enfermidade.

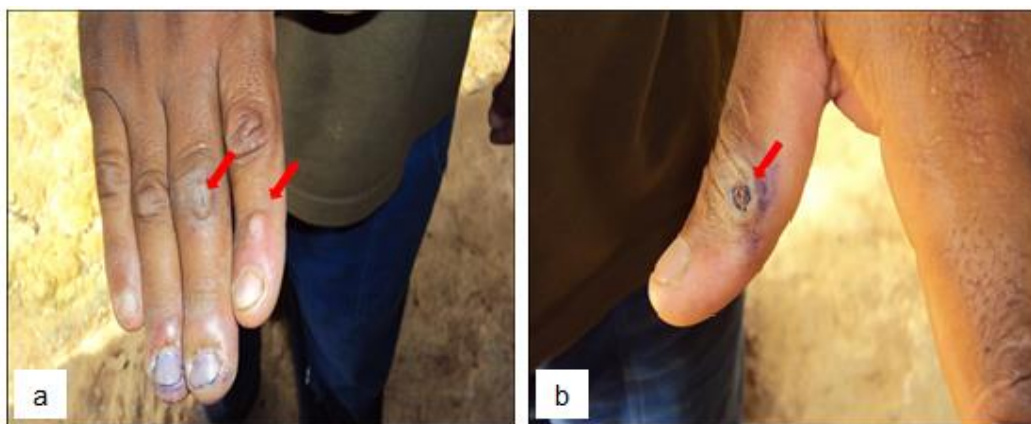
2 Relato de caso

No mês de fevereiro de 2012, foram notificados à Defesa Agropecuária (Secretaria Estadual de Agricultura – RJ) casos de lesões cutâneas em bovinos leiteiros e ordenhadores de três propriedades com aptidão leiteira e de pequeno porte, localizadas em Santa Isabel do Rio Preto, distrito de Valença, estado do Rio de

Janeiro. Apenas as vacas em lactação e bezerros lactentes apresentaram lesões. Na propriedade “1” num total de 40 animais em lactação, 10 estavam infectados, sendo três bezerros. Na propriedade “2” de 29 animais, 25 estavam infectados sendo dois bezerros. Já na propriedade leiteira “3” de 52 animais, 29 estavam infectados sendo dois bezerros. Um ordenhador de cada propriedade apresentou infecção (Figura 1).

As vacas apresentavam lesões vesiculares nos tetos e úberes (Figura 2), ressecamento da pele e formação de crostas. Nas três propriedades foi relatada uma sensibilidade dolorosa intensa durante a ordenha dos animais em fase inicial (vesicular) das lesões ocasionando perdas na produção de leite. A evolução da enfermidade nas vacas variou de quinze a trinta dias, com uma média de três semanas. Nos bezerros, os casos observados limitaram-se aos animais lactentes, visto que a contaminação por esta enfermidade está ligada ao contato direto entre as lesões e os indivíduos suscetíveis. As lesões se localizavam principalmente próximas a comissura labial e ao redor do focinho (Figura 3), sob a forma de crostas que se soltavam facilmente com auxílio de uma pinça e deixava no local uma lesão úmida, circular e ulcerada. Os ordenhadores apresentavam lesões vesiculares dolorosas nas mãos que evoluíram para crostas com possível infecção secundária. Além das lesões, apresentaram febre, aumento de linfonodos axilares e cervicais, cansaço, e dor no corpo. Nas três fazendas não se fazia uso, de forma completa, dos procedimentos de higiene na ordenha, e somente após o início do surto é que foi adotada a utilização de solução iodada. O diagnóstico foi realizado a partir de dados clínicos e epidemiológicos.

Figura 1: Mão do ordenhador acometida por lesões vesiculares.



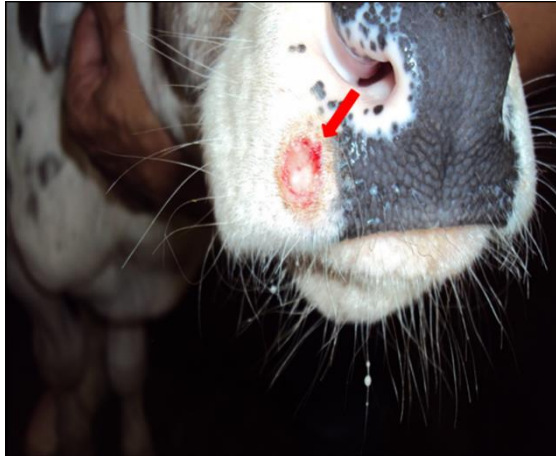
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2: Tetas e úbere acometida de uma vaca.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3: Lesão próxima à comissura labial de um bezerro.



Fonte: Arquivo pessoal

3 Discussão

Segundo Costa (2008), em todas as propriedades de seu estudo as poxviroses afetavam apenas vacas em fase de lactação e bezerros lactentes, que mamavam diretamente nas vacas com lesão, e adquiriram clinicamente a doença, conforme relatado no presente relato de caso.

Conforme estudos anteriores, as poxviroses em bovinos aparecem, com maior frequência, em propriedades que utilizam a ordenha manual e não praticam (ou praticam de forma insuficiente) os procedimentos de higiene na ordenha (COSTA, 2008; LOBATO et al., 2005). Este fato também foi observado neste estudo, pois nenhuma das três propriedades utilizava tais procedimentos conhecidos como pré-

dipping e pós-dipping (lavagem, secagem e desinfecção dos tetos das vacas, antes e após a ordenha).

Um acontecimento controverso à literatura é o fato de tal surto ter ocorrido durante o verão e na época das chuvas. Donatelle et al. (2007) e Lobato et al. (2005), relacionaram o caráter sazonal da poxvirose bovina época da seca, pois a pele pode apresentar-se ressecada e apresentar uma maior possibilidade para traumatismos nos tetos, aumentando o número de soluções de continuidade.

Nas propriedades aqui descritas houve transmissão da doença para humanos, mais especificamente para os trabalhadores que tinham contato diretamente com o gado leiteiro, o que configurou caráter zoonótico e ocupacional da enfermidade, também relatado por outros autores (LEITE et al., 2005; LOBATO et al., 2005; NAGASSE-SUGAHARA et al., 2004).

De acordo com Costa (2008), as lesões em humanos eram vesiculares, e evoluíam para pústulas, que quando acontecia o rompimento deixavam grandes áreas ulceradas e em seguida eram recobertas por crostas até a cicatrização completa. Outros sintomas eram presenciados como a ocorrência de febre e aumento de volume dos linfonodos da região axilar (linfadenopatia axilar), dor local, cansaço, cefaleia e sudorese. Lesões e sintomas semelhantes foram encontrados no presente relato.

Para se obter o diagnóstico laboratorial da doença, nos animais, podem ser colhidas das lesões cutâneas as crostas e o líquido vesicular de vacas em fase de lactação e de bezerros lactentes, ou ainda se coletar sangue para sorologia. Do primeiro material há possibilidade de se fazer isolamento viral, identificação por microscopia eletrônica, Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) ou extração de DNA. Em humanos as amostras são obtidas do soro sanguíneo e líquido vesicular, para então se realizar o mesmo procedimento descrito acima (SCHATZMAYR, 2000; DAMASO et al., 2000). No presente estudo, foi realizado o diagnóstico a partir de dados clínicos e epidemiológicos, uma vez que os sinais e sintomas são bem característicos, além da questão de ter ocorrido um surto nos animais e ordenhadores.

O tratamento das lesões dos tetos com solução a base de iodo e o manejo de ordenha onde as vacas infectadas devem ser ordenhadas por último, demonstrou serem práticas significativas para redução da disseminação da enfermidade nas propriedades afetadas (COSTA, 2008). Este tratamento foi realizado e se mostrou eficaz nos animais deste estudo.

4 Considerações finais

Infecções por poxvírus em bovinos estão presentes no distrito de Santa Isabel do Vale do Rio Preto, Valença, Rio de Janeiro. As infecções por poxvírus em bovinos possuem um caráter zoonótico, com transmissão para ordenadores em contato direto com lesões em bovinos. A gravidade dos sintomas em humanos e a rápida disseminação da enfermidade em bovinos demonstram a necessidade de assistência aos rebanhos acometidos. A utilização dos procedimentos de higiene na ordenha, com utilização de solução desinfetante, como o iodo, deveria ser prática comum e de rotina para evitar a ocorrência de poxvirose no rebanho.

5 Referências bibliográficas

COSTA, R. V. C. **Estudo Clínico-Epidemiológico de Surtos de Poxvirose Bovina e Humana na Região Sul do Estado do Rio de Janeiro**. 2008. 78p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Rio de Janeiro

DAMASO, C. R. A.; ESPODITO J. J.; CONDIT, R. C. MPUSSATCHÉ, N. An emergent Poxvirus from humans & cattle in Rio de Janeiro State: Cantagalo Virus may derive from Brazillian Smallpox Vaccine. **Virology**, v. 277, n. 2, p. 439-449, 2000.

DONATELE. D. M.; TRAVASSOS, C. E. P. F.; LEITE, J. A.; KROON, E. O. Epidemiologia da poxvirose bovina no Estado do Espírito Santo. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 44, n. 4, p. 275-282, 2007.

LEITE, J. A.; DRUMOND, B. P.; TRINDADE, G. S.; LOBATO, Z. I. P.; FONSECA, F. G.; SANTOS, J. R.; MADUREIRA, M. C.; GUEDES, M. I. M. C.; FERREIRA, J. M.S.; BINJARDIM, C. A.; FERREIRA, P. C. P.; KROON, E. G. Passatempo Virus, a Vaccinia Virus Strain, Brazil. **Emerging Infectious Diseases**, v. 11, n. 12, p. 1935-1938, 2005.

LOBATO, Z. I. P.; TRINDADE G.S.; FROIS, M.C.M.; RIBEIRO, E. B. T.; DIAS, G. R. C.; TEIXEIRA, B. M.; LIMA, F. A.; ALMEIDA, G. M. F.; KROON, E. G. Surto de varíola bovina causada pelo vírus *Vaccinia* na região da Zona da Mata Mineira. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. v. 57, n. 4, p. 423-429, 2005.

NAGASSE-SUGAHARA, T. K.; KISIELIUS, J. J.; UEDA-ITO, M.; CURTI, S. P.; FIGUEIREDO, A.; CRUZ, A. S.; SILVA, M. M. J.; SILVA, C. C.; SAKURAI, T.; SALLES-

GOMES, L. F. Humman Vaccinia Like Virus outbreaks in São Paulo & Goiás States, Brazil: virus detection, isolation & identification. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 46, n. 6, p. 315-322, 2004.

SCHATZMAYR, H. G.; LEMOS, E. R. S.; MAZUR, C.; SCHUBACH, A.; MAJEROWICZ, S.; ROZENTAL, T.; SCHUBACH, T. M. P.; BUSTAMANTE, M. C.; BARTH, O. M. Detection of poxvirus in cattle associated with human cases in the state of Rio de Janeiro: preliminary report. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 95, n. 5, p. 625-627, 2000.

SILVA, A. C.; REIS, B. B., JUNIOR, J. E. R. R.; FERNANDES, F. S.; CORRÊA, J. F.; SCHATZMAYR, H. G. Infecção em humanos por varíola bovina na microrregião de Itajubá, Estado de Minas Gerais: relato de caso. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 41, n.5, p.507-511, set-out. 2008.